



Composição e Impressão
Esc. Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio
BRAGA

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE

VISITA PASTORAL

ELA aí vem. Foi anunciada como acto principal duma festa que será muito nossa. Nossa, porque de uma freguesia que vive unida, que trabalha por um futuro espiritual melhor. Festa grande que nos encherá de novos brios e marcará o começo da colheita de frutos para que tanto nos temos sacrificado.

4 de Agosto, Inauguração do nosso Salão Paroquial! — Que venham os ausentes associar-se à nossa alegria. A obra aqui está. A acenar-nos agradecida. A esmehorear-se da nossa generosidade, que há uns acabamentos a pedir mais, mais um pedaço do nosso coração, da nossa alma.

Será um banco aberto para a felicidade dos nossos filhos. Juros largos, de vida eterna.

Mês de Maio — Mês de Maria

Já está quase a meio este mês que a nossa devoção consagrou à Mãe de Cristo. Ao dizer Mãe de Cristo quero dizer também Nossa Mãe. Nós e Ele formamos o Cristo total.

Meus caros paroquianos, procurai viver este mês como a Senhora quer. Em estado de graça, em sacrifício, em oração e amando-nos mais uns aos outros. E, tende a certeza, vivendo assim este mês vivereis do mesmo modo os restantes meses do ano.

Na medida do possível, assisti à Santa Missa e às devoções que todos os dias, às 20,15, se celebram na nossa Igreja.

Queremos mais ?

* * *

O Senhor Bispo também virá. O Pastor a visitar as suas ovelhas e a congratular-se com elas. Vem e aperfeiçoará a nossa vida cristã com mais um sacramento. *A Confirmação ou Santo Crisma.*

Porquê mais este sacramento ? Sim, para quem o não recebeu. E quem o recebeu fará um exame de consciência, aumentando a sua devoção ao Espírito Santo.

(Continua na 4.ª página)

Centro Paroquial

Coragem, amigos, estamos quase a chegar ao fim. Mais umas ahegezites e estará concluído. Mais uns dias e teremos a inauguração.

Chegar ao fim não quer dizer que depois da inauguração já não haverá que fazer. Nada disso. Depois haverá muito mais que fazer.

Muitas coisas tenho para vos contar, mas, já agora, o melhor é guardar para o dia da inauguração.

Por hoje, quero apenas registar o rendimento dos ofertórios nas missas do último domingo de Março e no dia de Páscoa.

Último domingo de Março — 1.ª missa	3.000\$10
2.ª ..	2.060\$10
	<hr/>
	5.756\$20
Domingo de Páscoa . — 1.ª missa	2.905\$60
2.ª ..	5.893\$00
	<hr/>
	8.799\$50
E a Sr.ª D. Maria Cândida, durante a visita Pascal, quis arredondar para	9.000\$00

(Continua na 4.ª página)

S. Paio – Últimas Cruzes

Faltam ainda duas cruzes, precisamente aquelas sobre que mais se tem falado e de que será bom pouco falar, uma vez que se trata de crimes, de que aliás nunca se apuraram ao certo as responsabilidades e de que por conseguinte qualquer interpretação, mesmo tradicional, poderia ser injusta: a cruz do Lameiro na Agra de Antas e a cruz que se encontra junto da casa do Bispo.

Foi a 18 de Janeiro de 1895, num dia de muita névoa por sinal. Vinha o Lameiro de carroça e guarda chuva aberto, da casa do seu procurador, o sogro da falecida tia Secundina, e dirigia-se para S. Paio de Cima, onde morava, na casa Grande, quando o victimaram ao que parece à sacholada. O "Criminoso.., que estava em cima de um carvalho a dar um jeito a uns cabos para os picos em que era artista, bem viu o atentado mas calou-se muito caladinho, pois parece que não se sentia muito seguro naquele púlpito improvisado. O morto foi levado para junto da cancela da Oliveira, onde chegou a existir uma cruz e onde ainda hoje existe o buraco onde ela se firmava, e depois transportado para perto da falecida casa da confraria.

Sobre o autor do crime bom será ficarmos com a sentença que o sr. António Rolo proferiu, a conselho do P. Bento, no Tribunal de Barcelos, onde o crime foi julgado: "Altos desígnios de Deus, sabe Deus quem o matou..

* * *

Outra história embrulhada é a da cruz que está no lugar de Azevedo, junto da casa do Bispo. Esta cruz tem uma inscrição e vamos à inscrição:

O P.^e
A N T.^o
A.F.O de SAMP.O
MOR.o DE DESGRAÇA
A 21 DE 8BRO. DE
1895
P. N. A.
M.

Em português claro o texto diz assim: "O P. António Afonso de Sampaio morreu de desgraça a 21 de Outubro de 1895.. Pai Nosso Ave Maria..

E' preciso dizer-se que se o dia da morte está certo, houve lapso ao escrever a data. Não é 1895 mas 1859. O sr. P. Bento nas suas memórias di-lo claramente, segundo lho contava o P. José Caramalho.

Ora diz a tradição que a desgraça foi esta: (também aqui pomos de parte qualquer interpretação dos factos pelos motivos já expostos): O P. Sampaio, natural das Neves vivia na residência com o seu primo o P. Felgueiras. Nessa altura o P. Vigário vivia na actual casa da Vigária. Na noite de 21 para 22 de Outubro regressava ele à residência quando encontrou a morte junto do rego das Pequenas, onde se encontraram mais tarde o seu barrete e o lampião que levava naquela altura. Os assassinos levaram depois o cadáver para debaixo de uma armação de serrar madeira que se encontrava junto da casa das Bravas e onde se andava a construir a actual casa do sr. Domingos do Bispo. Quem se viu em atrapalhções foi o sr. José Violante que indo lá a passar em cima da sua burra, ao chegar junto do morto, a cavalgadura não havia meio de avançar. Repetiu o homem a tentativa dando mais uma volta pelo largo, mas a bem avisada da jumenta sempre na dela. Foi ao outro dia que viram o cadáver e o levaram para a residência, onde se viu que estava cheio de estocadas.

Havia ainda as cruzes do Calvário correspondentes às 14 estações da Via Sacra que iam da Igreja até aos Canos Altos onde se erguiam três Cruzes. Não sei quando esse Calvário começou. Ninguém se lembra. Mas sabe-se quando acabou, que foi no século passado, quando todos os calvários foram suspensos devido a abusos a que era preciso pôr cabo.

* * *

Além de cruzes, S. Paio é ainda terra de cruzeiros, de capelas e de alminhas. Cruzeiros são cinco. O mais importante é o do Adro. Dele escreveu o Dr. Teotónio da Fonseca: "E' em granito, bem trabalhado; A sua cruz com a imagem de Cristo Crucificado eleva-se no alto de uma coluna de fuste em espiral com videiras enroscadas tendo na frente a imagem da Virgem e na base os martírios da Paixão de Cristo. Naquela coluna lê-se: 1898, data da sua inauguração..

O cruzeiro da Senhora dos Remédios é também de 1898; o de Santa Tecla de 1620; os da capela da Senhora do Rosário e de S. Cristóvão, onde está sepultado o P. João de Barros falecido em 1927, não têm data.

Baptizados

Na Igreja paroquial receberam o Sacramento do Baptismo:

No dia 24-3, Marçal de Barros Vieira, filho de Armando Pires Vieira e de Alzira Ferreira de Barros, residentes no lugar do Monte.

— No dia 25-3, Rui Manuel Saleiro Meira Torres filho de David Viana Meira Torres e de Ermelinda Azevedo Saleiro, residente no lugar do Monte.

— No dia 31-3, Maria Cândida Sá Crespo, filha de Manuel Gonçalves Crespo (falecido) e de Maria Irene Azevedo Sá, do lugar de Azevedo.

— No dia 7-4, Fernando Laranjeira Rolo, filho de Rogério Faria Rolo e de Vitória Rolo Laranjeira, residentes no lugar do Monte.

— No dia 7-4, Maria Fernanda da Cunha Abreu, filha de José Pereira de Abreu e de Maria Dias da Cunha, residentes no lugar de Belinho.

— No dia 15-4, Carlos Serafim da Rocha Rolo, filho de Serafim Meira Rolo e de Maria Emília Gramosa da Rosa, residentes no lugar da Guilheta.

— No dia 15-4, Maria José Penteado Portela, filha de Hilário Meira Portela e de Maria Adelaide Pires Penteado, residentes no lugar da Guilheta.

— No dia 19-4, Manuel Gonçalves Ferreira Ledo, filho de Manuel Ferreira Ledo e de Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira, residentes no lugar de Belinho.

— No dia 19-4, Emílio Viana da Cruz, filho de Manuel Alves da Cruz e de Alzira da Cruz Viana, residentes no lugar do Monte.

— No dia 27-4, Maria Lúcia Neiva e Sá, filha de Albino Azevedo e Sá e de Maria Alzira de Azevedo Neiva, do lugar de Azevedo.

— No dia 28-4, António Correia Vieira, filho de António Pires Vieira e de Isaura Alves Correia, residentes no lugar do Monte.

Casamento

No dia 27-4, Mário Azevedo Cruz e Maria Flora Azevedo Neiva, ambos do lugar de Azevedo, contraíram o santo Sacramento do Matrimónio.

Deus vos abençoe.

Obitos

Mário Faria da Cruz, com 1 mês de idade, filho de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira da Faria, tendo recebido o santo Sacramento da Confirmação, foi para o Céu a 26-3.

— Laurinda Pires da Silva, solteira, com 72 anos de idade, encontrada morta em casa, foi sepultada a 12-4.

— Amélia Alves Rolo, de 34 anos de idade, filha de Arménio Pires Laranjeira e Maria Alves Rolo e irmã do P. Manuel Laranjeira, Missionário em Angola, faleceu a 12-4.

— Antónia Pires da Cruz (Tenentas), de 92 anos de idade, viúva de Domingos Gonçalves Neiva, faleceu a 16-4.

— Manuel Lourenço da Faria, de 41 anos de idade, casado com Maria dos Santos Sampaio, faleceu a 28-4.

Descansem em paz.

Visita Pascal

Domingo de Páscoa, Domingo de alegria e de triunfo. Ressuscitou o Senhor! E por isso a Sua Cruz andou, mais uma vez, de casa em casa, para aí deixar a Sua mensagem de esperança, de alegria, de triunfo e de paz. E assim o ambiente encheu-se de belas palavras da liturgia que o vosso Reitor pronunciou à entrada de cada lar, por entre o estrear dos foguetes e o som festivo da música: "Paz para esta casa e para todos os seus habitantes.."

E a paz é o fundamento da alegria. Não admira que os nossos caminhos se enchessem de flores, de boa disposição, de risos alegres da juventude, da música das coisas e das almas.

Queira Deus que essa alegria verdadeira que resulta da paz da alma com o Senhor, se mantenha pelo ano fora e assim todos possam viver em contínua e perene Páscoa.

Finalmente, o vosso Reitor agradece muito reconhecido, as delicadezas e amabilidades que todos lhe dispensaram.

Carta da Guiné

Bissau — Guiné, 6-4-63.

Avé Maria

Snr. Reitor, seu filho lhe pede a bênção ao mesmo tempo que desejo uma óptima saúde na companhia dos seus queridos e nossos conterrâneos. Eu na actual hora fico bem graças ao Senhor Crucificado.

Fico um pouco triste se não receber esta minha carta antes da Páscoa pois desejava pedir-lhe a bênção de Deus e para dar um beijo ao Senhor por mim.

Sinto tristeza e ao mesmo tempo alegria, tristeza porque é sempre uma Festa que se passa longe da família e deixam sempre recordações, alegria porque pouco a pouco o final parece ter fim e ao mesmo tempo sinto alegre meu coração porque sempre com orgulho e carinho tenho servido a nossa Pátria, tal e qual ela deseja.

Não quero dizer que me tenho distinguido no meio dos meus colegas. Não, eu como eles como eu, mas em alguns actos sempre se sobressaem com mais viva alma e mais portuguesismo.

Ultimamente mortes dos nossos são poucos, desde Fevereiro morreu um capitão e dois soldados mas deles a conta é mais avultada.

Bem por hoje dou o final à minha conversa.

Um abraço de saudades envio à minha aldeiazinha e a quem nela vive.

O Senhor seja com todos, e um desejo de Festas Felizes para todos.

Seu filho

António Viana Caramalho

* * *

Meu caro António, gostei muito desta tua carta. O pedido de que beijasse por ti o Senhor foi satisfeito. Beijei-O por ti e por todos os teus companheiros e meus paroquianos que neste momento defendem Portugal.

Todos, em S. Paio, cada dia, pedimos a Deus que vos guarde.

VISITA PASTORAL

(Continuação da 1.ª página)

Ora o Catecismo diz assim:

A Confirmação ou Crisma é o Sacramento que Jesus nos deixou para nos comunicar, de um modo especial, o Espírito Santo com a abundância dos seus Dons.

Para nos comunicar o Espírito Santo!

Uma história. História verdadeira que se deu há pouco mais de 1900 anos. S. Paulo percorria a Grécia em pregação e chegou a Éfeso. Encontrou aí alguns discípulos e perguntou-lhes: Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé? Responderam-lhe: nós nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo. E S. Paulo tendo-lhes imposto as mãos veio sobre eles o Espírito Santo.

«Nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo!» Não será esta história ainda verdadeira com cada um de nós? Sim, que o Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, é que nos santifica e nós só nos salvamos se formos santos. E esqueçamos o autor da nossa salvação!

Fomos baptizados. Nascemos, por isso, para a vida divina. Mas o Baptismo é o princípio da nossa vida espiritual: A porta de entrada. E uma vida tende a desenvolver-se, a crescer. Tal como a criança que nasce para se fazer homem.

O Baptismo deu-nos a vida divina. Juntamente com ela depositou em nós a semente

Comunhão Pascal

Não gosto de ouvir chamar ao cumprimento do 3.º Mandamento da Santa Igreja Comunhão de desobriga. Dá a impressão de que quem comungar só uma vez por ano já pode ficar muito satisfeito com a sua consciência.

Não, meus amigos. O Senhor não instituiu o Sacramento da Eucaristia para ser recebido só uma vez por ano. Ele ficou na Eucaristia para se dar como alimento.

Porventura, o nosso corpo viverá alimentando-se só uma vez por ano? E a alma? A vida da alma, a graça, ainda é mais difícil de conservar do que a vida do corpo. Ele disse: «Este é o pão que desceu do céu, para que aquele que dele comer não morra.» (Jo., VI, 50).

O 3.º Mandamento da Igreja apareceu na altura em que a fé dos cristãos começou a enfraquecer.

Que este Mandamento não seja necessário para vós. Comungai no tempo pascal, até ao domingo da Santíssima Trindade, e comungai sempre que vos seja possível.

das virtudes sobrenaturais da fé, da esperança e da caridade.

A Confirmação faz desenvolver essas virtudes. Ilumina a nossa inteligência, fortalece a nossa vontade, para nos tornar valorosas testemunhas de Cristo.

A Confirmação realiza em nós uma consagração. Consagração como apóstolos leigos, quer dizer, mobiliza-nos para defendermos Cristo, para O darmos a conhecer, no nosso meio, em casa, no campo, na oficina, na fábrica.

O confirmado ou crismado, luta por uma bandeira. Defende uma causa, a de Deus. Agora que passou de *simples cristão* a *cristão*, militante, a *cristão-soldado*, tornou-se *perfeito cristão*. Recebeu foros de cidadania, e o cidadão tem de defender e lutar pela sua Pátria. Chegou à maioria em que alguém trabalha por sua conta e risco, empenhado na causa comum.

Eis porque todos somos Acção Católica. Frente organizada contra os inimigos de Deus. E a Igreja, toda ela é uma frente. Nós somos a Igreja. É triste que a Acção Católica se tenha reduzido a um pequeno grupo a quem cabe a expansão e a sacralização do mundo.

Todo o baptizado, e mais ainda o confirmado, pertence à Acção Católica. Temos de viver, lutar e estender a mesma fé, o mesmo Cristo. Não admira que muitos europeus cristãos em contacto com os árabes tenham recebido deles o (elogioso!) título de *cães dos cristãos*. O cão é amigo do seu dono, mas não deixa de ser cão. Assim esses europeus que de cristãos tinham só o nome.

Mas a Confirmação ou Crisma para que passe para a nossa vida precisa de mais explicações. Voltaremos ao assunto.

A. N.

Centro Paroquia!

(Continuação da 1.ª página)

Digo-vos: Não esperava que todos os ofertórios juntos rendessem tanto como já renderam os dois primeiros. (Haverá ofertório solene uma vez por mês, até Setembro).

Estou contente convosco. Não por causa do dinheiro. Estou satisfeito pela vossa generosidade e por ver como já entendeis o sentido do ofertório da missa.

Não vos agradeço. Já vo-lo disse. Agradeço ao Senhor. Vós oferecistes a Ele, não a mim.